

## HOSPITALIDADE, TURISMO E COMUNIDADES TRADICIONAIS: ABORDAGENS EMPÍRICAS

Bianca Barbosa<sup>1</sup>  
Dores Cristina Grechi<sup>2</sup>

### Resumo

O enfoque cada vez maior sobre a importância de experiências turísticas mais autênticas que gerem bem estar e transformação para quem visita, mas também, para quem recebe, tem estimulado discussões e construções de produtos turísticos para além do convencional. As mudanças provocadas pela popularização da internet, do *smartphone* e o surgimento da economia compartilhada promoveram mudanças no mercado turístico, viabilizando hospedagens e entretenimento para além do modelo dos hotéis tradicionais e dos grandes centros urbanos. Ao mesmo tempo, o excesso de conexões virtuais tem levado uma parte dos consumidores a buscarem trocas sociais reais, que promovam maior contato com a natureza e com comunidades tradicionais. Sendo assim, a pesquisa em tela propõe compreender a relação teórico-empírica das práticas de hospitalidade no turismo realizado em comunidades tradicionais e verificar a aplicação destes conceitos a partir de categorias identificadas nas abordagens empíricas. A pesquisa tem uma abordagem exploratória de caráter qualitativo e o levantamento de material foi realizado no Portal de Periódicos da CAPES, especificamente nas bases da *Web of Science* e *Scielo*, bem como, nos sites, Publicações de Turismo e Google Acadêmico. Para a busca nas plataformas de pesquisa, foram utilizados os seguintes filtros: artigos que contivessem as palavras hospitalidade e comunidades tradicionais em seus títulos, resumos e palavras chaves, nos idiomas em língua portuguesa, inglesa e espanhola. Ao término da pesquisa, espera-se contribuir, de forma sistematizada, como inspiração para práticas turísticas mais humanizadas, responsáveis e transformadoras.

### Palavras-chave

Acolhimento; Identidade; Cultura; Experiência; Pertencimento.

### Introdução

De maneira geral, a hospitalidade e suas distintas abordagens nos estudos do turismo, tem se mostrado uma lente teórica capaz de auxiliar nas análises de diferentes contextos e situações, tanto no âmbito empresarial, quanto antropológico. Apesar de seu caráter multiconceitual, escolheu-se para esta pesquisa o conceito de hospitalidade segundo Perazzolo, Santos e Pereira para as quais, hospitalidade seria: “o ato especificamente realizado por aquele que acolhe alguém em seu “território” (2013, p.49). Tal escolha é justificada pelo tema central da pesquisa, o qual relaciona-se à hospitalidade e ao turismo em comunidades tradicionais.

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Turismo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade de Dourados.  
E-mail : biancarmybarbosa@gmail.com

<sup>2</sup> Professora do Curso de Turismo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade de Dourados. Bacharel em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Vale do Itajaí. Doutora em Economia do Desenvolvimento Regional pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Membro do Grupo de Pesquisa Turismo, Hospitalidade e Sustentabilidade (GESTHOS). E-mail: doresgrechi@gmail.com

As comunidades e povos tradicionais são grupos que possuem modos de viver, ser e fazer próprios, compartilhando de uma mesma cultura, costumes, tradições e crenças que interpassam gerações (MPMG e CIMOS, 2014). Além disso, esses povos detêm um conhecimento amplo sobre a natureza e usufruem dela de maneira sustentável. Ademais, no Brasil há uma variedade de comunidades e povos tradicionais que se diferem por suas características únicas, alguns deles são os extrativistas, caiçaras, pantaneiros, indígenas, ciganos, quilombolas, entre muitos outros (CNPCT, 2019; MPMG e CIMOS, 2014).

A diversidade de comunidades que ainda existem e resistem no mundo e no Brasil, contrapondo à dominação do que é universalizado e global por meio de saberes e fazeres singulares e, ao mesmo tempo, o avanço dos não lugares e da ditadura imposta pelo consumo em massa, justificam a importância de investigar as práticas de hospitalidade, a forma de cada um de receber, de acolher, conforme sua cultura, costumes e contexto histórico, pois isso é o que torna um povo único e constitui parte de sua identidade (Perazzolo, dos Santos e Pereira, 2013). Além disso, os viajantes têm adquirido maturidade e informação ao ponto de demandarem cada vez mais serviços personalizados e únicos, o que estimula a preservação de rituais e tradições de muitas comunidades e, também, a educação dos visitantes, ampliando a visão de mundo e o autodesenvolvimento.

Segundo alguns autores (Lynch e MacWhannell, 2004), a hospitalidade doméstica é matéria prima para a construção dos demais espaços de hospitalidade, tais como: a hospitalidade pública, comercial e virtual (Camargo, 2004). Desta forma, o fato de existirem diferentes comunidades, significa que existem diferentes formas e práticas de hospitalidade, as quais precisam ser identificadas, analisadas e registradas com o objetivo de não se perderem ou até mesmo extinguírem-se. Além disso, o turismo é uma atividade intensiva em experiências e emoções. Cada vez mais, certos tipos de consumidores buscam relacionar-se com destinos e produtos que tenham identidade bem definida e sejam autênticos. Pesquisas com comunidades consideradas tradicionais podem proporcionar histórias diferentes daquelas transmitidas pelas tradicionais propagandas turísticas, conforme disse Lahsley para Spolon (2016, p.206) quando solicitou a esta autora que buscasse no Brasil "histórias que não fossem tão comuns e que ajudassem o leitor estrangeiro a perceber um Brasil que não é o dos cartões-postais e dos grandes eventos".

Diante do cenário posto, este estudo estabeleceu como questão de pesquisa a seguinte pergunta: quais os aspectos teóricos e as abordagens empíricas da hospitalidade na prática do turismo em comunidades tradicionais? De modo a responder tal questionamento a pesquisa em tela propõe compreender a relação teórico-empírica das práticas de hospitalidade no turismo realizado em comunidades tradicionais e verificar a aplicação destes conceitos a partir de categorias identificadas nas abordagens empíricas.

Para alcançar os objetivos propostos a metodologia compreendeu revisão teórica que permitisse explorar diferentes abordagens sobre a hospitalidade e suas práticas, bem como estudos que tratassem do turismo em comunidades tradicionais sob o prisma da hospitalidade e de suas práticas nos diferentes tempos do ciclo do acolhimento comercial.

A partir da finalização da pesquisa, espera-se contribuir, de forma sistematizada, com os estudos e práticas turísticas que sirvam de inspiração para um tipo de turismo mais humanizado, responsável e transformador.

## Metodologia

No presente estudo utilizou-se da pesquisa bibliográfica para a compreensão teórica da hospitalidade e suas mais diversas categorias, além do entendimento de conceitos como identidade, tradição, ancestralidade, cultura e autenticidade ligados a comunidades e povos tradicionais brasileiros, de modo a buscar a ligação da influência desses conceitos na prática da hospitalidade nessas populações. A pesquisa teve uma abordagem exploratória de caráter qualitativo e o levantamento de material foi realizado pelas plataformas de dados: Portal de Periódicos da CAPES, Web of Science, Scielo, CAFE, Publicações de Turismo e Google Acadêmico. Além disso, buscou-se, de forma manual na Revista Hospitalidade, artigos que tivessem abordagem teórico/conceitual sobre o estudo da hospitalidade.

Para a busca nas plataformas de pesquisa, utilizaram-se os seguintes filtros: trabalhos que contivessem em seus títulos, palavras-chave ou resumos: povos tradicionais e hospitalidade; hospitalidade quilombola; hospitalidade indígena; hospitalidade e cultura; hospitalidade e ancestralidade; hospitalidade e comunidade; hospitalidade e identidade; hospitalidade e base comunitária, nos idiomas português, inglês e espanhol.

A pesquisa ocorreu na primeira quinzena de dezembro de 2023. Para a seleção do material usado na revisão bibliográfica elegeu-se como principal critério os trabalhos que fossem, num primeiro momento, teóricos-conceituais e que permitissem identificar categorias gerais da hospitalidade. Num segundo momento, buscaram-se pesquisas empíricas sobre a hospitalidade em estudos de caso de comunidades e povos tradicionais.

## **Resultados e Discussões**

### **Hospitalidade e comunidades tradicionais: abordagens empíricas**

A análise da hospitalidade por meio do turismo em comunidades tradicionais, demanda uma mediação específica em virtude da preservação da identidade dessa população que acolhe e em função da singularidade da experiência de quem é acolhido. Deste modo, cabe a esse mediador entender as barreiras que a comunidade impõe em alguns aspectos e destacar o que se tem de mais autêntico para uma melhor vivência da cultura e das tradições locais para os visitantes (Thibodeaux, 2023).

O turismo em comunidades e povos tradicionais implica na hospitalidade de domínio privado, ou seja, a um relacionamento mais interativo e íntimo entre o turista e a comunidade anfitriã. Nesse contexto, há a manifestação da cultura da comunidade, presente na maneira de recepcionar, de partilhar alimento, entreter ou demonstrar e apresentar suas crenças, artes e costumes (Bitelli e Bastos, 2018).

Para a visita às comunidades e povos tradicionais ser bem sucedida, se faz necessário o planejamento local para que a comunidade visitada entenda primeiro a importância de sua história, de seus patrimônios culturais, naturais e suas crenças e costumes, para que deste modo os visitantes consigam apreciar uma imersão nessa cultura distinta da sua. Ademais, é através da prática da hospitalidade que haverá um bom relacionamento entre a comunidade anfitriã e os visitantes e a partir disso uma boa experiência turística (Rosa e Fogaça, 2015).

Como os autores Guizi, Farias e Marchesini (2017) pontuam, as práticas da hospitalidade são apresentadas de maneiras distintas de acordo com a comunidade

tradicional visitada, contudo seguem a base do bem-receber, do entreter e alimentar o seu hóspede/visitante sem perder seu protagonismo nesse relacionamento hospitaleiro.

Budel, Severini e Rejowski (2023) abordam sobre os ritos da hospitalidade na comunidade ribeirinha Mangabeira, que possuem raízes de origem indígena e de matriz africana. Para essa comunidade a mandioca se apresenta como um símbolo sagrado e ancestral. Visto isso, a anfitriã que recebe os visitantes dessa comunidade é a mestre da farinha da mandioca e ela é a responsável pelo acolhimento dos visitantes desde o primeiro contato. Para a recepção dos hóspedes, há o ritual do tacacá, no qual a comunidade se reúne em um círculo, compartilham a refeição e suas experiências de vida. Em seguida, a anfitriã apresenta todas as fases do cultivo da mandioca até a preparação de seus pratos, onde nesse momento reafirmam sua identidade e ancestralidade e criam um vínculo com os hóspedes por ensinar sobre seus saberes e fazeres.

Já os caiçaras, são uma comunidade tradicional que vive da pesca artesanal e da agricultura e recebem os visitantes que buscam lazer em função das atividades náuticas e culturais da localidade. Os moradores locais recebem os visitantes e os direcionam às casas em que farão o pernoite, o que os leva a ficar em contato direto com o modo de vida dessa comunidade. Esse contato desde a recepção, alojamento e auxílio nas trilhas, demonstra o desejo genuíno de acolhimento da comunidade para os visitantes que chegam (Scorsato, 2006).

Gomes e Silva e Rossini (2020) abordam a hospitalidade das louceiras na Comunidade do Maruanum. A comunidade das louceiras recebe os visitantes, conta sobre o modo de produção das cerâmicas, oferece a refeição e faz apresentações culturais. É deste modo que elas valorizam suas raízes e mantêm seu patrimônio cultural. Apesar dessa comunidade não cobrar por esse acolhimento, eles esperam que a partir dessa troca e conexão com os visitantes, eles despertem a vontade de comprar suas cerâmicas para retribuir a comunidade visitada.

Beares e Cabral (2008) definem que a hospitalidade pode ser entendida como um conjunto de símbolos que representam a maneira como as pessoas acolhem e cuidam de alguém que não pertence ao seu convívio. Deste modo, nota-se como símbolos de hospitalidade da comunidade indígena, mostrar aos visitantes os locais preferidos e sagrados, além do cuidado especial do cacique em receber na língua dos visitantes e não em sua língua nativa. Outrossim, para a comunidade quilombola os símbolos são a recepção calorosa da guia que contou a história do surgimento do quilombo e suas práticas e organizações, além da partilha de uma refeição preparada com alimentos produzidos pela comunidade.

Por fim, Guedes e Bastos (2017) abordam sobre como a comunidade quilombola desenvolveu vínculos com pessoas de etnia, religião, língua e cultura distintas das suas, apenas por compartilharem de um mesmo ideal, a liberdade. Essas relações sociais que esses grupos desenvolveram através do acolhimento são, mesmo que inconscientemente, a prática da mais genuína hospitalidade. Contudo, na realidade atual do Brasil com o racismo estrutural e invisibilidade de comunidades tradicionais, a principal apreensão é de que não haja a devida preservação da cultura e história material e imaterial dos negros.

Desta forma, como resultado preliminar de alguns dos trabalhos pesquisados elaborou-se o quadro 1, o qual apresenta categorias relacionadas à hospitalidade em comunidades tradicionais.

Quadro 1 - categorias para abordagens empíricas da hospitalidade em comunidades tradicionais

CATEGORIAS EMPÍRICAS DA HOSPITALIDADE PARA COMUNIDADES TRADICIONAIS	
Categorias	Conceitos
Comensalidade e	É o ato onde o anfitrião compartilha sua refeição com o seu hóspede e desenvolve uma relação sociável pela companhia.
Coletividade	É a cooperação presente na comunidade anfitriã para a organização e recepção dos visitantes.
Recepção	É o processo de acolhimento, interação e compartilhamento de vivência entre a comunidade anfitriã e seus visitantes.
Encontro	É a ocasião em que acontece a conexão e intercâmbio cultural entre o anfitrião e o visitante.
Interpretação	É a conscientização da comunidade sobre a importância de seu patrimônio cultural e sua transmissão com informações relevantes para seus visitantes.
Mutualidade	São as trocas genuínas, onde o anfitrião acolhe e recebe o hóspede e ele como agradecimento contribui financeiramente.

Fonte: elaboração própria a partir de Warde, Paddock e Whillans (2020); Scorsato (2006); Gomes e Silva e Rossini (2020); Rosa e Fogaça (2015).

Sendo assim, de forma a atingir os objetivos propostos no início do trabalho, os próximos passos pretendem ampliar e aprofundar os esforços analíticos e de síntese das categorias recolhidas em diferentes publicações, envolvendo hospitalidade e comunidades tradicionais.

### Considerações Finais

Este trabalho explorou as diversas facetas da hospitalidade, enfatizando as práticas de acolhimento presentes entre povos e comunidades tradicionais. Através de uma análise detalhada, tanto teórica quanto empírica, foi possível identificar categorias comuns de hospitalidade que vão além de culturas e territórios distintos, demonstrando a universalidade deste valor intrínseco à condição humana.

As comunidades tradicionais, com suas práticas de hospitalidade, oferecem uma visão das interações sociais baseadas na coletividade, no acolhimento genuíno e na reciprocidade. Os resultados deste estudo permitirão não apenas categorizar, mas também, enaltecer as singularidades dessas tradições, servindo como conscientização da importância de preservar tais costumes em um mundo cada vez mais globalizado.

De maneira ainda preliminar, conclui-se que a hospitalidade se manifesta não apenas como uma prática social, mas como um vínculo que aproxima as pessoas, reforça laços comunitários e promove a cultura de acolhimento. Espera-se que as reflexões e descobertas encontradas até a etapa final da pesquisa, inspirem estudos futuros, tomando como base as categorias já identificadas ou que ainda serão, a partir das análises das experiências de turismo em comunidades e povos tradicionais.

## Referências

- BEARES, Luis Alberto; CABRAL, Samanta Gallo. Percepção da hospitalidade na visitação turística de comunidades isoladas na região de Paraty: guaranis, caiçaras e quilombolas. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 2, n. 3, p. 19-40, 2008.
- BITELLI, Fábio Molinari; BASTOS, S nia Regina. Hospitalidade na cidade: as manifesta es culturais como uso do espaço público. **Turismo-Visão e A o**, v. 20, n. 3, p. 460-473, 2018.
- BUDEL, Luana; SEVERINI, Valeria Ferraz; REJOWSKI, Mirian. Dimensões da Hospitalidade no Turismo de Base Comunitária: simbologias, ritos e artefatos na casa de farinha em Mangabeira. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, v. 17, p. e-2497, 2023.
- CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. *Hospitalidade*. 2. ed. São Paulo: ABC do Turismo, 2004. 94 p.
- COORDENADORIA DE INCLUSÃO E MOBILIZA O SOCIAIS (CIMOS); MINISTÉRIO PÚBLICO DE MINAS GERAIS (MPMG). *Direitos dos Povos e Comunidades Tradicionais*. Belo Horizonte, 2014.
- COMISSÃO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DOS POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS (CNPCT). *Cartilha da CNPCT*. Brasília, 2019.
- GOMES E SILVA, E. C.; ROSSINI, D. de M. Dádiva e Hospitalidade: o encontro com as Louceiras do Maruanum, no Amapá. *Revista Hospitalidade*, [S. l.], v. 17, n. 01, p. 37-53, 2020.
- GUEDES, Aline; BASTOS, S nia. A hospitalidade sob a perspectiva de Jacques Derrida e a resistência quilombola. *Revista Turismo & Desenvolvimento (RT&D)/Journal of Tourism & Development*, 2017.
- GUIZI, Alan; FARIAS, Ana; MARCHESINI, Renato. Gestão das experiências em hospitalidade no turismo comunitário. *Revista Turismo & Desenvolvimento (RT&D)/Journal of Tourism & Development*, 2017.
- LYNCH, Paul; MACWHANNELL, Doreen. Hospitalidade doméstica e comercial. *Em busca da hospitalidade: perspectivas para um mundo globalizado*. São Paulo: Manole, p. 145-190, 2004.
- PERAZZOLO, O. A., DOS SANTOS, M. M. C., e PEREIRA, S. O acolhimento-ou hospitalidade turística-como interface possível entre o universal e o local no contexto da mundializa o. *PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 11(1), 45-55, 2013.
- ROSA, L lio Galdino; DE FÁTIMA FOGAÇA, Isabela. Hospitalidade e Interpreta o Turística: rela es com a comunidade local. **Anais Brasileiros de Estudos Turísticos: ABET**, v. 5, n. 3, p. 64-71, 2015.
- SCORSATO, Simone Maria. Hospitalidade: o desafio das popula es de pescadores que se transformam em fornecedores de serviços turísticos. **Revista Hospitalidade**, p. 77-90, 2006.
- SPOLON, A. P. G.; Manual de hospitalidade, na prática: resenha do livro *The Routledge Handbook of Hospitality Studies* de Conrad Lashley. *Caderno Virtual de Turismo. Rio de Janeiro*, v. 16, n. 3, p. 203-210, dez. 2016.
- THIBODEAUX, Tori. *The Future of Hospitality Is Local*. 15 de maio de 2023. Disponível em: <https://www.gensler.com/blog/the-future-of-hospitality-is-local>.

WARDE, Alan; PADDOCK, Jessica; WHILLANS, Jennifer. Domestic hospitality: as a practice and an alternative economic arrangement. **Cultural Sociology**, v. 14, n. 4, p. 379-398, 2020.